

Republic Democratic de São Tomé e Príncipe Country Overview



1. CARACTERIZAÇÃO DO PAÍS

Designação oficial	República Democrática de S. Tomé e Príncipe
Capital	S. Tomé
Área	1001 Km ²
Clima	Tropical e húmido
População (INE 2012)	178.739
Densidade populacional (INE 2012)	179 habitantes/Km ²
Língua Oficial	Português
População com menos de 20 anos	52,1%
Organização administrativa	6 Distritos na Ilha de S. Tomé e 1 na Região autónoma (Ilha do Príncipe)
3 Distritos mais populosos (INE 2012)	Água Grande (69.654 hab.), Mé-Zóchi (44.752 hab.) e Lobata (19.365 hab.)
Moeda	Dobras
Taxa de câmbio	1,00 Euro = 24.500,00 Dobras
Índice da pobreza (INE 2010)	66,2%
Taxa de desemprego (INE 2012)	13,6%
Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD 2015)	143ª posição
Esperança de vida à nascença (INE 2012)	65,3 anos
Taxa de crescimento da população (INE 2012)	2,45%
Acesso à rede pública de água potável (INE 2012)	83,6%
Acesso à energia eléctrica no alojamento (INE 2012)	57,9%
Taxa de conclusão do ensino primário (MICS 2014)	111,9%
Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos)	38
Doing Business (BM 201/)	162ª Posição
PIB 2015 (USD)	318,2
Taxa do crescimento do PIB 2015 (%)	4,0
Inflação 2015 (%)	4,0
Saldo orçamental primário em 2015 (% do PIB)	-3,0
Saldo orçamental global em 2015 (% do PIB)	-6,3
Balança conta corrente em 2015 (%do PIB)	-27,1
Exportação em 2015 (% do PIB)	3,9%
Importação em 2015 (%do PIB)	37,2%

2. CONTEXTO GERAIS

Geografia, Clima, Pluviosidade

São Tomé e Príncipe é um arquipélago situado no golfo da Guiné, próximo da linha do equador e pertencente ao continente africano composto pelas ilhas de São Tomé e do Príncipe. Possui uma área de 1001 km², sendo 859 km² na ilha de São Tomé, 124 km² na ilha do Príncipe e 18 km² em pequenos ilhéus.



S. Tomé e Príncipe está administrativamente dividida em seis distritos localizados na ilha de

S. Tomé: Água Grande, Mé Zóchi, Cantagalo, Caué, Lobata e Lembá, que albergam cerca de 95,7% da população total, e uma região autónoma na ilha do Príncipe (Região Autónoma do Príncipe) que alberga restante população.

As características de relevos predominantes proporcionam que S. Tomé e Príncipe tenha muitas zonas com microclimas, registando-se maior pluviosidade nas zonas mais altas.

As estações do ano em S. Tomé e Príncipe são duas, a das “Chuvas” (mais quente e húmida) que cobre o período de Setembro a Maio, cuja temperatura varia entre os 22º e 31º e a da “Gravana”, mais seca e fresca, cobrindo o período de Junho a Agosto, com a temperatura a variar entre os 18ª e 27º.

Recursos Hídricos

Os recursos hídricos de São Tomé e Príncipe são avaliados em cerca de 2 biliões de m³ por ano, que representa 12.000 m³ por ano/habitante pelo facto de serem alimentados pelas chuvas regulares e abundantes. Mas, são aproveitados apenas em 0,045%. Estes estão distribuídos de forma desigual pelo país.

A rede hidrográfica de São Tomé e Príncipe é constituída por 116 bacias hidrográficas e 223 rios e riachos com uma extensão média de 5 a 27km e cachoeiras variando entre 100 e 800m. Tem uma forma radial, proveniente do centro da montanha para as áreas costeiras. Na ilha de São Tomé, mais de 60% do escoamento está localizado no quadrante sudoeste menos povoado, que representa 20% da área total da ilha (200km²).

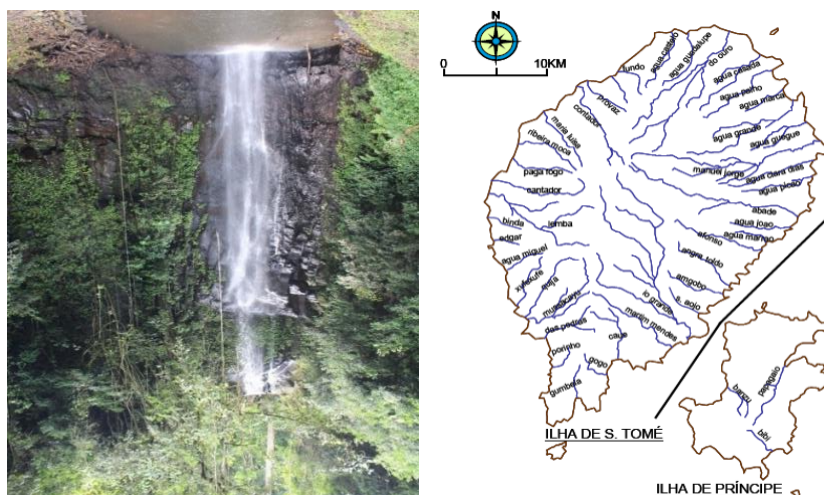


Figura – Principais Bacias de São Tomé e Príncipe

A monitorização dos dados hidrológicos é da responsabilidade do Departamento de Hidrologia da Direção Geral de Recursos Naturais e Energia (DGRNE).

No final dos anos 80 e muito provavelmente também no início da década de 1990, no âmbito de um Acordo de Cooperação no domínio do meio ambiente e dos recursos naturais estabelecido entre a República Portuguesa e a República Democrática de São Tomé e Príncipe (Decreto n.º 40/89, de 27 de setembro de 1989, Diário da República - I Série, nº 223 de 27/09/1989) foram recuperadas 12 estações hidrométricas, todas pertencentes às principais bacias hidrográficas do país. Como principal resultado deste acordo, foram produzidos dois anuários hidrológicos que fornecem dados das estações reabilitadas. Infelizmente, não há mais registo de dados recolhidos ou processados para além dos disponíveis nesses anuários. Um projecto sobre adaptação às mudanças climáticas em curso desde 2016, forneceu estações hidroclimatológicas nas principais bacias.

Consumo e uso da água

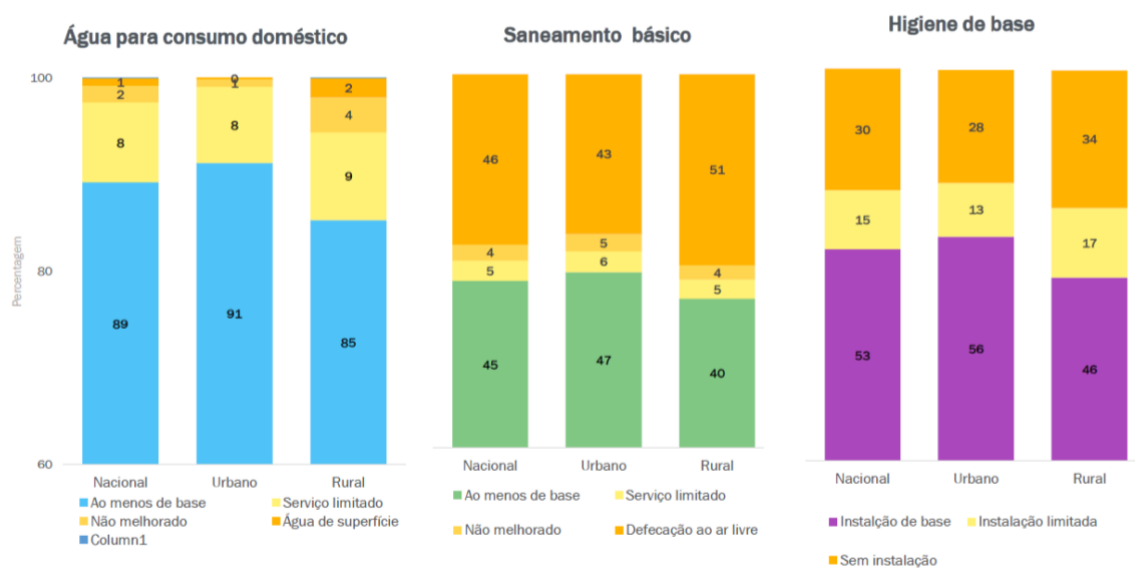
A problemática das mudanças climáticas com a implicação no prolongamento do período de “Gravana”, cujo registo vem-se evidenciando nos últimos anos, e a necessidade de aumentar a produção agrícola bem como encontrar alternativas para a produção de energia mais limpa, considerando a fragilidade do ecossistema do País, fez aumentar a preocupação das autoridades com a necessidade de água para o sector agrícola e a produção energética.

Em termos de água para consumo humano, os meios de produção, transporte e distribuição são efectuados através de canalização (ligação domiciliária), torneiras públicas (chafarizes), de nascentes, perfurações, riachos, rios e água das chuvas.

A melhoria do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais é um dos graves problemas com que o País se confronta, não obstante algumas intervenções que se tem vindo a fazer, especialmente no entro da cidade capital, em S. Tomé. O volume das águas escoado no período de fortes chuvas tem proporcionado inundações frequentes (ainda que em poucas horas), particularmente no centro da cidade capital de S. Tomé, devido aos esgotos entupidos, o que dificulta a evacuação águas pluviais. É de realçar que, quando se

verifica fortes ventos e/ou trovoadas acompanhadas de chuvas, as águas escorrem sobre passeios e estradas (escoando para aberturas que vão aparecendo ao longo do percurso ou para o mar) e dirigem para zonas mais baixas com inundações, onde se estagnam formando bacias de água, que se evaporam ao longo de vários dias. As inundações resultam essencialmente da falta de manutenção das redes de esgotos existentes e do aumento das superfícies impermeabilizadas, em particular nas zonas periféricas em crescimento, sem uma adequada urbanização.

O Mics apresenta os gráficos relativos a água para consumo, saneamento e higiene.



Política / Legislação

A Lei- Quadro dos recursos hídricos (Lei 07/2018), Estratégia participativa de água e Saneamento 2040, Plano Diretor de Água e Saneamento, Plano de Gestão das Bacias Hidrográfica, Estratégia de Saneamento Ambiental, Contribuições Nacional Determinada (NDC-2021), são documentos referenciados no sector dos recursos hídricos do país.

Acesso e nível de consumo de água

O abastecimento de água no país é um serviço feito em regime de monopólio pela Empresa pública de Água e Electricidade "EMAE", que abastece a população das cidades e parte das áreas rurais localizadas ao longo das condutas adutoras que saem das nascentes para áreas de distribuição, o que corresponde a cerca de 80 % da população, dos quais 2/3 é fornecido por fontanários.

Nas áreas rurais, onde vive 33% da população, a água é fornecida diretamente por pequenos sistemas independentes, de chafarizes e lavandarias sem tratamento prévio.

Acções Realizadas

Formação de Comitês da Bacias Hidrográficas



Sistema de Abastecimento de Água



WC escolas e Centro de Saúde



Workshop ODS 6



Ponto de Lavagem de Mão

